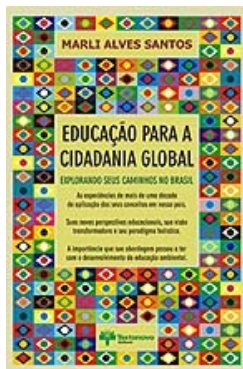




# CIDADANIA GLOBAL



## Reflexão

Nos últimos vinte anos, o tema da educação para a cidadania teve a sua visão e o seu estudo significativamente ampliados pela incorporação de uma perspectiva global de educação. De uma educação voltada à cidadania ela adquiriu um estatuto mais amplo de educação para a cidadania global. E essa foi uma mudança que ocorreu também no nosso país. De facto, essa perspectiva global conferida à educação para a cidadania vem moldando inúmeras iniciativas educacionais em quase todo o mundo, e os seus impactos positivos vêm iluminando o campo da educação global. É impossível não sofrer alterações causadas pela educação que nos foi dada. Não me refiro apenas à educação familiar mas a todo o conjunto de valores, comportamentos, conceitos que nos foram transmitidos. Quando somos adultos, ou quando temos consciência de nós próprios, da nossa dimensão enorme, quando podemos encontrar o que há de essencial temos a obrigação de batalhar por essa independência. É um caminho que exige coragem.

A globalização é um dos processos de integração económica, social, cultural, e política, a par com o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação dos países do mundo no final do século XX e início do século XXI. É um fenómeno gerado pela necessidade da dinâmica do capitalismo de formar uma aldeia global que permita maiores mercados para os países desenvolvidos, cujos mercados internos já estão saturados.

O processo de Globalização diz respeito à forma como os países interagem e aproximam pessoas, ou seja, interliga o mundo, levando em consideração aspectos económicos, sociais, culturais e políticos. Com isso, gerando a fase da expansão capitalista, onde é possível realizar transacções financeiras, expandir negócios até então restrito ao seu mercado de actuação para mercados distantes e emergentes, sem necessariamente ser preciso um investimento alto de capital financeiro, pois a comunicação no mundo globalizado permite tal expansão, porém, obtem-se como consequência o aumento desleal da concorrência. O mundo caminha sempre no sentido de uma aldeia global, é uma tendência natural. Os bancos unem-se para se tornarem bancos mundiais, fabricantes de carros tornam-se mundiais etc.



Por outro lado estão-se a formar grandes blocos de países, como a UE, onde capitais e mão-de-obra circulam livremente, além da criação de moeda única. Creio que seja bom, pois permite uma melhor distribuição de riqueza, democratização da cultura, Todos nós saímos a ganhar.

As ciências sociais são desafiadas a pensar a globalização do mundo. No fim do século XX, quando se anuncia o XXI, elas defrontam-se com os dilemas que se abrem com a globalização das coisas, gentes e ideias. Há processos e estruturas sociais, económicos, políticas, culturais e outros que apenas começam a ser estudados. Além do que é local, nacional e regional, colocam-se problemas novos e fundamentais com a emergência da sociedade global. As fronteiras geográficas e históricas, culturais e civilizacionais parecem modificar-se em direcções e formas surpreendentes. Indivíduo, grupo, classe, colectividade e povo são colocados diante de outros horizontes. O próprio pensamento científico é desafiado a elaborar conceitos e interpretações para dar conta de realidades pouco conhecidas. As teorias da globalização, que começam a ser esboçadas, revelam o empenho das ciências sociais em explicar o que há de novo no que vai pelo mundo.

Em decorrência disso, supõe-se que: - a competência, como uma categoria de análise construída socialmente, condensa elementos significativos do desenvolvimento capitalista ocorrido nas últimas décadas, em especial no tocante às alterações que resultam em deslocamento de noções: dos saberes à competência, na esfera educativa; da qualificação à competência, na esfera do trabalho. Ao considerar os deslocamentos de tais noções, é importante destacar que a construção da competência baseia-se nos saberes que constituem a qualificação profissional, o que não significa que sejam equivalentes entre si ou que a instauração e/ou o aprofundamento desses processos não possam ocorrer de modo simultâneo, desde que o "saber fazer" seja superado pelo "saber ser", como expressão da capacidade de articular inúmeros saberes em face dos desafios encontrados no mundo do trabalho, sendo mensurável pelos seus resultados; - a produção de saberes de cunho científico sobre competência, com o intuito de evidenciar como vêm ocorrendo a configuração desse fenómeno junto à realidade Portuguesa nas esferas do trabalho e da formação, possibilita a identificação dos principais elementos, os quais são indispensáveis às iniciativas de instituições que visam desencadear esse processo, minimizando o risco de incorrerem em meras transposições de modelos construídos noutras bases culturais; O deslocamento de noções: Nas últimas décadas, verifica-se o surgimento de novos termos para expressar algumas das novas exigências do capitalismo. Junto à esfera do trabalho, a qualificação é substituída pela noção de competência, e na esfera educativa, a instauração de saberes é englobada pela construção da competência. A globalização teve diversos períodos: a primeira fase é caracterizada entre 1450 e 1850 é designada de expansionismo



mercantilista, aqui os portugueses foram os pioneiros da globalização ao iniciarem os descobrimentos marítimos, com a descoberta do caminho marítimo para a Índia estava dado o primeiro grande passo da globalização comercial cultural e interétnica. Como já foi referido, a globalização é um fenómeno capitalista e complexo que se desenvolveu a partir da Revolução Industrial. Mas o seu conteúdo passou despercebido por muito tempo, e hoje muitos economistas analisam a globalização como resultado do pós Segunda Guerra Mundial, ou como resultado da Revolução Tecnológica.

A segunda fase teve início entre 1850 e 1950, é a chamada fase industrial imperialista colonialista

A terceira fase dá-se pós 1989 esta fase é designada por globalização recente, a chamada Cibernetica tecnológico associativa

A primeira globalização, resultado da procura de uma rota marítima para as Índias, assegurou o estabelecimento das primeiras feitorias comerciais europeias na Índia, China e Japão. Nesta primeira fase estrutura-se um sólido comércio triangular entre a Europa, África, Ásia e Américas A segunda fase da Globalização (1850-1950) "Por meio da exploração do mercado mundial, a burguesia deu um carácter cosmopolita à produção e ao consumo em todos os países. A Globalização recente (pós-1989) "O conceito do direito mundial de cidadania não os protege (os povos) contra a agressão e a guerra, mas a mútua convivência e proveito aproxima-os e une-os. O espírito comercial, incompatível com a guerra, apodera-se tarde ou cedo dos povos.

Resumo:

A Globalização é um conjunto de transformações do espaço geográfico que foram criadas para suprir as necessidades do Homem. Hoje temos de facto uma globalização total ao nível económico, social, cultural, comunicações, comercial, cidadania, mão-de-obra, político, ambiental, turismo, transporte, é possível no mesmo dia tomar o pequeno-almoço no Brasil, almoçar em Lisboa e cear na América do norte ou vice-versa. Outro aspecto da globalização é por exemplo o crache da bolsa de Nova Iorque em 1929 e que afectou economicamente o mundo, a queda da economia actual que através da falência de bancos, seguradoras e fábricas está a afectar a economia global como dantes nunca visto. Os acidentes naturais na Ásia a explosão de Chernobil, a fome e pestes em África que moralmente e socialmente nos afectam, os protocolos do Rio, Joanes Burgo e Quioto sobre condições ambientais que tanto nos afectam. Hoje já não podemos dizer que somos só cidadãos Portugueses ou Europeus, somos cidadãos de todo o mundo que há temas no mundo que a todos dizem respeito.



A par disto tudo, temos uma base de dados de transplante de medula óssea que em tempo real nos permite saber que em determinado ponto do mundo há uma pessoa compatível conosco.

Com a globalização foi possível proceder á deslocalização de indústrias para países com mão-de-obra mais atractiva o que veio provocar desemprego e mau estar social. No domínio das comunicações tornamo-nos cidadãos de todo o mundo, pois é possível estarmos em contacto ao mesmo tempo com pessoas de todos os cantos do mundo, mesmo não compreendendo a sua língua. Nesta chamada aldeia global tornamo-nos cada vez mais dependentes das comunicações via internet fazendo quase tudo através dela ao ponto que se um dia existir um corte que seja duradouro não sabemos como procede. Estamos reféns de nós próprios. Pode este ser um dos próximos conflitos mundiais, até pela forma como nos expômos. Veja-se o fenómeno recente de alguém, num determinado local na China, que criou um vírus informático que espiava computadores em todo o mundo, assim como o exemplo de cidadania global "um minuto pela Terra" em que no dia 27 de Março em mais de 3000 cidades de todo o mundo se reduziu o consumo de electricidade apagando-se as luzes dos monumentos, publicidades etc. " Cita-se o Mosteiro dos Jerónimos, Torre de Belém Cristo Rei, Tomar e em que se apelava a todos os cidadãos para desligarem tudo durante um minuto. Graças aos meios de comunicação que tiveram um desempenho relevante pode concluir-se que a cidadania global começa a dar os seus frutos em prol de uma causa que a todos diz respeito.

Coimbra, 01 de Abril de 2009

José António da Costa Silva

Fontes: dicionários económicos, portal do cidadão e Texto Editora